

O crescimento

II Pedro 17-18 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

Há várias perguntas que devemos fazer, após calcular o preço de nossa salvação:

- Estamos crescendo na graça?
- Estamos avançando em nossa religião cristã?
- Estamos fazendo progresso?

Para um cristão meramente formal, essas perguntas não devem chamar muita atenção. Uma religião do tipo apenas dominical, em que a preocupação maior são suas roupas domingueiras, usadas apenas uma vez por semana, e então postas de lado novamente - não se pode, como é natural, esperar que tenha muito interesse em "crescer na graça".

I Coríntios 2:14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Porém, no caso de todo aquele que realmente empenha-se pelo bem de sua alma, e que têm fome e sede de justiça, tais perguntas chegam até ele com poder. Os dias são maus e cada vez mais se aproxima o dia em que a realidade do nosso cristianismo será submetida a teste, quando então será averiguado se construímos sobre "a rocha" ou sobre "a areia".

Ao considerarmos esse assunto, vemos que há três coisas que devem ser trazidas à tona e estabelecidas firmemente:

1. A realidade do crescimento religioso. Realmente existe aquilo que se chama de "crescimento na graça".
2. Os sinais do crescimento religioso. Existem sinais pelos quais podemos detectar o "crescimento na graça".
3. Os meios do crescimento religioso. Existem meios que precisam ser usados por aqueles que desejam "crescer na graça".

1. A realidade do crescimento religioso.

Existe algo como o crescimento na graça em um cristão?

Importante afirmar que:

- Os benefícios que um crente tem em Cristo não podem crescer.
- Ele não pode crescer na aceitação diante de Deus.

- O crente não pode vir a ser mais justificado, mais perdoado ou estar em maior paz com Deus do que estava desde o primeiro instante em que creu.

A justificação de um crente é uma obra terminada, perfeita e completa; e que o mais frágil dos santos, embora talvez não o saiba e nem o sinta, está tão completamente justificado como o crente de fé mais robusta.

Na questão da justificação diante de Deus todo o crente está "completo em Cristo"
Colossences 2:10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

Quando falo em "crescer na graça", tão-somente refiro-me ao aumento no grau, nas dimensões, na força, no poder e no vigor das graças que o Espírito Santo implanta no coração de um crente.

Que graças são essas?

Gálatas 5:22-23 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Essas graças e coisas semelhantes podem ser pequenas ou grandes, fracas ou fortes, débeis ou vigorosas, podendo variar enormemente em uma mesma pessoa, em diferentes períodos de sua vida. Quando falo em um homem que está "crescendo na graça", dou a entender meramente que o seu senso de pecado se está aprofundando, a sua fé se está robustecendo, a sua esperança está cada vez mais esclarecida, o seu amor está se ampliando, a sua mentalidade espiritual está se tornando cada vez mais marcante. Tal crente vai sentindo mais poderosamente o poder da piedade em seu próprio coração. Ele manifesta mais desse poder em sua vida diária. Ele vai avançando de força em força, de fé em fé, de graça em graça.

II Tessalonissences 1:3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando.

I Tessalonissences 4:9-10 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais.

O crescimento na graça é ensinado na Bíblia. Em nossas vidas, podemos claramente observar que há uma grande diferença entre o grau de sua própria fé e conhecimento quando ele se converteu e sua presente condição espiritual, da mesma maneira como se nota entre um renovo e uma árvore que já cresceu.

- a. O "crescimento na graça" é a melhor evidência de saúde e prosperidade espirituais. Numa criança, numa flor, ou numa árvore, estamos bem conscientes de que

alguma coisa está errada, quando não há crescimento. O mesmo ocorre no caso das nossas almas. Como é bom identificar nosso crescimento.

- b. O "crescimento na graça" é um dos segredos da nossa utilidade para com o próximo. A nossa influência para o bem, sobre outras pessoas, depende em grande parte do que elas vêem em nós. Os filhos deste mundo medem o cristianismo tanto com os seus olhos quanto com os seus ouvidos. O crente que pára, e que segundo todas as aparências continua sendo sempre o mesmo homem, com as mesmas pequeninas faltas, fraquezas, pecados e debilidades, raramente é o crente que consegue exercer uma boa influência. O homem que abala e desperta as mentes, que faz a humanidade pensar, é o crente que está continuamente melhorando e avançando.
- c. O "crescimento na graça" agrada a Deus. Sem dúvida, pode parecer algo maravilhoso que qualquer coisa feita por criaturas como nós possa dar prazer ao Deus Altíssimo. Porém, assim acontece.
 - a. **Hebreus 13:16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.**
- d. O "crescimento na graça" não é apenas uma coisa possível, mas também é algo pelo que os crentes são considerados responsáveis.

O crente dispõe de um novo princípio operando em seu homem interior, e um de seus deveres solenes é não abafar esse princípio. Negligenciar o crescimento espiritual furta seus privilégios e entristece o Espírito Santo.

2. As marcas do crescimento religioso.

Existem sinais por meio dos quais poderá ser reconhecido o crescimento na graça? Entenda que somos juízes muito deficientes de nossa própria condição espiritual, e que aqueles que vivem ao nosso redor com frequência nos conhecem melhor do que nós mesmos.

Porém, há certos grandes sinais e características do crescimento na graça, e que sempre que virmos esses sinais, teremos encontrado uma alma que "cresce".

- a. Um dos sinais do "crescimento na graça" é a humildade crescente. O homem cuja alma está "crescendo" sente mais a própria indignidade e pecaminosidade, a cada ano que passa. (Jó 40:4; Gn. 18:27; 32:10; Sl. 22:6; Is. 6:5; Lc. 5:8). Quanto mais um crente se aproxima de Deus, mais ele percebe a santidade e as perfeições de Deus e mais ainda tornar-se-á sensível para com a sua própria indignidade e imperfeições. (Fp. 3:12; 1 Co. 15:9; Ef. 3:8; I Tm. 1:15). Quanto mais maduro para a glória estiver um crente, à semelhança do milho maduro, tanto mais inclinará a cabeça para o chão. Quanto mais brilhante e

clara for a sua luz, tanto mais perceberá suas falhas e fraquezas, aninhadas em seu próprio coração. Quando ele, a princípio, converteu-se, diria que percebia bem pouco dessas falhas e fraquezas, em confronto com o que percebe agora.

- b. Um outro sinal do "crescimento na graça" é a fé e o amor crescentes ao Senhor Jesus Cristo. O homem que está "crescendo", a cada ano que passa encontra mais razões para descansar em Cristo, regozijando-se cada vez mais no fato que tem um tão grande Salvador. Não há dúvida que o crente, ao converter-se, pôde ver muita coisa em Cristo. A sua fé agarrou-se na expiação que há em Cristo, e isso lhe infundiu esperança. Porém, à medida em que ele vai crescendo na graça, também vai percebendo milhares de aspectos, na pessoa de Cristo, que a princípio nem ao menos sonhava. Seu amor e Seu poder, Seu coração e Suas intenções, Seus ofícios como nosso Substituto, Intercessor, Sacerdote, Advogado, Médico, Pastor e Amigo vão-se desdobrando diante da alma que cresce, de uma maneira indescritível. Em resumo, tal crente descobre em Cristo tudo aquilo que a sua alma necessita, embora, no começo de sua vida cristã não conhecesse nem a metade de tudo isso.
- c. Uma outra marca de crescimento na graça é uma amadurecida santidade de vida e conversação. O homem cuja alma está em crescimento adquire um maior domínio sobre a carne, o mundo e o diabo. Torna-se mais cuidadoso com o seu temperamento, palavras e ações. É sempre mais vigilante sobre a própria conduta, em cada aspecto da vida. Esse homem é o que mais se esforça por estar conformado à imagem de Cristo em todas as coisas; e segue-O tanto como seu exemplo pessoal quanto confia nEle como seu Salvador. Não se satisfaz com antigas conquistas e a graça já antes dispensada. **Filipenses 3:13-14 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.** Na terra ele anseia e almeja ter uma vontade mais inteiramente conforme com a vontade de Deus. O seu principal objetivo no céu, além de estar na presença de Cristo, é a completa separação de todo o pecado.
- d. Ainda outro sinal de "crescimento na graça" é a crescente espiritualidade nos gostos e na mente. O homem cuja alma está "crescendo" interessa-se mais profundamente pelas realidades espirituais a cada ano que passa. Não negligencia os seus deveres para com o mundo. Cumpre fielmente cada relação da vida, em seu próprio lar ou com as pessoas de fora. Porém, o que ele mais aprecia são as realidades espirituais. Caminhos, modas, diversões e

recreações do mundo ocupam um lugar cada vez menor em seu coração. Ele não chega a condenar essas coisas como diretamente pecaminosas, e nem afirma que aqueles que se ocupam delas estão indo para o inferno. Tão somente sente que elas exercem uma atração cada vez mais fraca sobre os seus afetos, e, gradualmente, elas parecem menores e mais frívolas aos seus olhos. Companheiros espirituais, ocupações espirituais, diálogos de natureza espiritual são as coisas que parecem ir adquirindo um valor sempre crescente para ele.

e. Outro sinal de crescimento na graça é o desenvolvimento do amor cristão. O homem cuja alma está crescendo na graça vai se tornando

1 - "É um sinal de que não estamos crescendo na graça quando não nos perturbamos com o pecado. Houve tempo em que o menor pecado nos entristecia (tal como o menor cisco que cai em um olho nos faz lacrimejar), mas agora podemos digerir o pecado sem sentir o menor remorso. Houve tempo em que um crente se perturbaria se negligenciasse a oração secreta; mas agora pode omitir até a oração em família. Houve tempo em que pensamentos vão deixavam-no perturbado; mas agora ele não se perturba nem diante de práticas frouxas. Há um triste declínio na religião cristã, e a graça divina está tão longe de crescer que mal e mal podemos sentir seu pulso palpitando'." (Thomas Watson, A Body of Divinity, Banner of Truth Trust, 1974.)

"Se agora você quer ser rico nas graças cristãs, examine a sua conduta. A alma rica não é a que sabe nem a que fala, mas a que se conduz corretamente e que anda na obediência. Outros podem ser ricos em suas noções, mas ninguém é tão rico na experiência espiritual, e nem tão santo e dotado de graças celestiais, como o crente que anda corretamente'." (T. Brooks, 1661.)

2 - "Serve de sinal de que não estamos crescendo na graça, quando nos tornamos mais mundanos. Talvez houve ocasião em que a nossa órbita era mais elevada, quando fixávamos o coração nas coisas lá de cima, e falávamos a língua de Canaã. Mas agora nossas mentes estão distantes do céu, extraímos nossos consolos destas minas inferiores, e, em companhia de Satanás, percorremos a terra. Isso é sinal de que estamos descendo a colina, e que a nossa graça se está consumindo. Pode ser observado, quando a natureza decai e as pessoas estão prestes a falecer, que o corpo se inclina cada vez mais para a frente. Igualmente, quando os corações dos homens inclinam-se para a terra e eles quase não podem elevar-se para as realidades celestes, se a graça ainda não morreu, deve estar quase morta" (Thomas Watson, A Body of Divinity, Banner of Truth Trust, 1974.)

124

Santidade

mais amoroso, a cada ano que passa, amando a todos os homens, mas, especialmente, aos seus irmãos na fé. Seu amor manifestar-se-á ativamente em uma crescente disposição para mostrar-se gentil para com o próximo, para interessar-se pelas outras pessoas, para mostrar-se bondoso para com todos, para ser generoso, simpático, cheio de consideração, terno de coração e solícito. Isso será visível de modo passivo, em uma crescente disposição para ser manso e paciente para com todos os seus semelhantes, suportando as provações e não defendendo os seus próprios direitos, preferindo sofrer tudo antes de entrar em alguma desavença. A alma que cresce procurará ter a melhor impressão possível da conduta de outras pessoas, crendo em tudo e esperando tudo até ao final. Não há sinal mais seguro de desvio e de decadência na graça do que a disposição cada vez maior para achar faltas nos outros, detectar pontos fracos e apontar imperfeições no próximo. Deseja alguém saber se está crescendo na graça? Busque verificar no seu interior se o seu amor cristão está aumentando.

f. Ainda um último sinal de "crescimento na graça" é o zelo e a diligência crescentes em fazer o bem pelas almas. O indivíduo que realmente está "crescendo" interessar-se-á mais intensamente pela salvação dos pecadores, a cada ano que passa. As missões na própria pátria e no estrangeiro, os esforços por aumentar a luz religiosa e diminuir as trevas espirituais serão coisas que a cada ano ocuparão lugar de destaque na atenção do crente em crescimento. Ele não se cansa de "fazer o bem", só porque cada esforço seu não obtém o sucesso desejado. Não deixa de interessar-se pelo progresso da causa de Cristo na terra, à medida em que vai envelhecendo, embora aprenda a esperar menos. Porém, continuará trabalhando, sem importar qual seja o resultado, dando de si mesmo, orando, pregando, falando, visitando, agindo de acordo com a sua posição, e considerando que o seu trabalho é o seu próprio galardão. Um dos mais definitivos sinais de declínio espiritual é o interesse cada vez menor pelas almas alheias e pela expansão do reino de Cristo. Quer alguém saber se está crescendo na graça? Examine a si próprio, se sente um interesse crescente pela salvação das almas.

Esses são os mais indiscutíveis sinais de que alguém está crescendo na graça divina. Cumpre-nos examiná-los cuidadosamente, considerando o que sabemos a seu respeito. Posso acreditar facilmente que eles não agradarão a alguns cristãos professos de nossos dias. Aqueles religiosos pretenciosos, cuja única noção de cristianismo é um estado de perpétua alegria e êxtase, que alegam ter subido acima da região dos conflitos e das humilhações de alma, tais pessoas, sem dúvida,

considerarão que os sinais que apresentei são "legais", "carnais", "engendradores de servidão". Nada posso fazer quanto a isso. A nenhum homem chamo senhor, no tocante a essas coisas. Tão-somente peço que as minhas declarações sejam pesadas na balança das Escrituras. E acredito firmemente que

O Crescimento

125

aquilo que eu disse não é apenas bíblico, mas também concorda plenamente com a experiência dos mais eminentes santos de todos os séculos. Seja-me mostrado um homem em quem possam ser encontrados os seis sinais que alistei. Esse é o homem que pode dar uma resposta satisfatória e afirmativa à pergunta: Estamos crescendo na graça?

3. Os meios de crescimento religioso.

A terceira e última coisa que proponho para considerarmos é a seguinte: Os meios que precisam ser utilizados por aqueles que desejam crescer na graça. Jamais nos deveríamos esquecer das palavras de Tiago:

"Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes .. ?" (Tg. 1:17). Não há dúvida de que isso é verdade quanto ao crescimento na graça, bem como em tudo o mais. Esse é um "dom de Deus". Não obstante, devemos fixar com firmeza em nossas mentes que Deus se agrada em agir através de meios. Deus ordenou tanto os meios quanto os fins. Aquele que quiser crescer na graça deve tirar proveito dos meios de crescimento. 1

Esse é um dos pontos que, segundo receio, é por demais negligenciado pelos crentes. Muitos admiram o crescimento na graça em outras pessoas, desejando parecer-se com elas. No entanto, parecem supor que aqueles que crescem na graça são o que são mediante a algum dom ou concessão divina especial, e que, visto que esse dom não lhes foi proporcionado, eles devem contentar-se em continuar quietos. Isso constitui uma perigosa ilusão contra a qual quero testificar com todas as minhas forças. Desejo que fique perfeitamente compreendido que o crescimento na graça está vinculado ao uso de meios que estão ao alcance de todos os crentes, e, como regra geral, as almas que se desenvolvem são o que são porque se utilizam desses meios.

Solicito sua atenção enquanto procuro apresentar em ordem os meios de crescimento. Livre-se para sempre da vã idéia de que se um crente não está crescendo na graça, não é culpa dele. Fixe em sua mente o conceito que diz que um crente, um homem vivificado pelo Espírito, não é mera criatura morta, e, sim, um ser dotado de poderosas capacidades e responsabilidades. Que as palavras de

Salomão desçam ao mais profundo de sua alma: " ... a alma dos diligentes se farta" (Pv. 13:14).

1 - "A experiência mostra a cada crente que quanto mais estrita, íntima e constantemente ele andar com Deus, mais crescerá no cumprimento de seus deveres. Hábitos são desenvolvidos através do exercício. Tal como o fogo que queimava os holocaustos no altar veio do céu no começo, mas teve de ser conservado pelo cuidado e labor dos sacerdotes, assim também os hábitos de graça espiritual são infundidos por Deus, e devem ser mantidos por influências divinas diárias, embora com o concurso de nosso esforço, esperando em Deus e exercitandonos na piedade. Quanto mais um crente se exercita, tanto mais forte ele crescerá.'" (Collinges on 'Providence; 1678.)

126

Santidade

a. Um fator essencial ao crescimento na graça é a diligência no uso dos meios particulares da graça. Compreendo que esses meios são aqueles que um homem deve usar por si mesmo, e que ninguém pode empregar em lugar dele. Dentro dessa categoria, pois, incluo as orações particulares, a leitura pessoal das Escrituras, a meditação e o auto-exame. O indivíduo que nunca fez esforços relativos a essas coisas, não poderá mesmo esperar crescer. Essas são as próprias raízes do cristianismo verdadeiro. Se um homem errar quanto a esse ponto, errará em tudo o mais! Essa é a razão fundamental pela qual tantos cristãos professos nunca parecem avançar. São descuidados e indisciplinados no tocante às suas orações particulares. Lêem pouco as suas Bíblias, e o seu espírito quase não tem vivacidade. Não dedicam tempo para a prática do autoexame e para a calma meditação acerca do estado de suas almas.

É inútil tentar ocultar de nós mesmos que a época na qual vivemos está repleta de perigos particulares. Estamos em uma época de intensa atividade, de muita pressa, de muita bulha e de grande excitação religiosa. Muitos correm para lá e para cá, "e o saber se vai multiplicando" (ver Dn. 12:4). Milhares estão aguardando ansiosamente reuniões públicas, sermões candentes e qualquer outra coisa que produza "sensação". Poucos parecem lembrar a absoluta necessidade de dedicar tempo ao cumprimento da recomendação do salmista: " ... consultai no travesseiro o vosso coração, e sossegai" (Sl. 4:4). Porém, sem essa prática, dificilmente haverá qualquer prosperidade espiritual. Suspeito que os crentes do passado liam muito mais as suas Bíblias e ficavam a sós com Deus com maior frequência. Lembremo-nos

desse ponto! A religião pessoal deve receber a nossa primeira atenção, se quisermos que as nossas almas cresçam.

b. Uma outra questão essencial ao crescimento na graça é o cuidado no uso dos meios públicos da graça. Entendo que esses meios são aqueles postos à disposição de uma pessoa que é membro da Igreja visível de Cristo. Sob essa categoria incluem as ordenanças da adoração dominical regular, a oração coletiva com o povo de Deus, o louvor público, a pregação da Palavra de Deus e a ordenança da Ceia do Senhor. Acredito firmemente que a maneira como são utilizados esses meios públicos da graça muito tem a ver com a prosperidade da alma dos crentes. É fácil nos utilizarmos desses meios de uma maneira fria e desinteressada. A própria familiaridade com eles inclina-nos a nos tornarmos indiferentes. O retorno regular da mesma voz, o mesmo tipo de palavras e as mesmas cerimônias tendem por tornarmos sonolentos e habituados, destituídos de sentimentos. Essa é uma armadilha na qual caem muitos cristãos professos. Se quisermos crescer espiritualmente, teremos de manter vigilância nesse particular. Essa é uma questão acerca da qual o Espírito por muitas vezes se entristece, e muito prejudica aos santos. Esforcemo-nos por usar as antigas orações e entoar os antigos

—J

O Crescimento

127

hinos, ajoelhando-nos durante a ceia do Senhor e ouvindo as antigas verdades serem pregadas, mas com tanto frescor e apetite como fazíamos no primeiro ano em que nos convertemos. É sinal de má saúde física quando uma pessoa perde o apetite natural pelos alimentos; é sinal de declínio espiritual quando perdemos o gosto pelos meios da graça. O que quer que façamos, no tocante aos meios públicos da graça, façamos tudo "conforme as nossas forças" (ver Ec. 9:10). Esse é o caminho mais certo para crescermos.

c. Um outro ponto essencial para o crescimento na graça é a vigilância acerca de nossa conduta nas pequenas questões da vida diária. Nosso temperamento, o uso que fazemos da língua, o cumprimento das diversas relações na vida, o emprego que fazemos do tempo - cada uma e todas essas coisas devem ser efetuadas sob vigilância, se quisermos que as nossas almas prosperem. A vida compõe-se de dias, os dias de horas, e as pequeninas coisas de todas as horas não são tão pequenas que estejam abaixo das preocupações de um crente. Quando uma árvore começa a entrar em decadência, nas raízes ou no cerne, o dano pode ser observado, no começo, nas extremidades dos pequenos ramos. Declarou certo escritor: "Aquele que

despreza as pequenas coisas, irá decaindo pouco a pouco". Esse testemunho é verdadeiro. Que outros nos menosprezem, se assim quiserem, intitulado-nos de exagerados e perfeccionistas. Conservemos firmes a nossa própria rota, lembrando-nos de que estamos servindo a um "Deus perfeccionista", que o exemplo deixado por nosso Senhor deve ser copiado em seus mínimos detalhes, bem como em seus traços mais gerais, e que nos convém "tomar a cruz diariamente", bem como a cada hora, a fim de não cairmos em pecado. Devemos ter por alvo exibir um cristianismo que, tal como a seiva de uma árvore, atinja até o último raminho e folha do nosso caráter, santificando a tudo. Essa é uma das maneiras de crescermos!

d. Uma outra coisa essencial ao crescimento na graça é a cautela sobre as pessoas com quem andamos e as amizades que formamos. Talvez nada afete tanto o caráter de um homem como as pessoas com quem ele anda. Adquirimos os modos e os hábitos daqueles com quem vivemos e falamos, e, infelizmente, absorvemos deles muito mais mal do que bem. As doenças são infecciosas, mas a saúde não. Ora, se um cristão professo deliberadamente resolver ser amigo íntimo daqueles que não são amigos de Deus, que se apegam ao mundo, sem dúvida a sua alma será prejudicada nesse processo. Já é bastante difícil servir a Cristo, sob quaisquer circunstâncias, em um mundo como o nosso. Mas será duplamente difícil servi-Lo, se formos amigos dos ímpios e dos que não dão atenção a Deus. Os erros nas amizades e no casamento são as razões por que alguns crentes deixaram inteiramente de crescer na graça. " ... as más conversações corrompem os bons costumes!". "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus?" (I Co. 15:33; Tg. 4:4).

128

Santidade

Antes, devemos procurar amigos que nos animem a orar, a ler a Bíblia e a aproveitar bem o tempo, que falem conosco sobre as nossas almas, a nossa salvação e o mundo vindouro. Quem pode aquilatar o bem que uma palavra oportuna, dita por um amigo, pode fazer, ou o dano que ela pode impedir? Isso é algo que nos leva a crescer espiritualmente. 1

e. Há mais uma coisa que é absolutamente essencial ao crescimento na graça, a saber, a comunhão regular e habitual com o Senhor Jesus. Quando assim afirmo, que ninguém suponha, por um minuto sequer, que me estou referindo à cerimônia da Ceia do Senhor. As minhas palavras não dizem respeito a qualquer rito religioso. Mas falo do hábito diário do companheirismo entre o crente e seu Salvador, que só pode ser efetuado mediante a fé, a oração e a meditação. Temo que se trate de um hábito que os crentes desconhecem quase inteiramente. Um homem pode ser

um crente e ter os seus pés firmados na rocha, e, no entanto, pode estar vivendo muito aquém dos seus privilégios espirituais. É possível alguém ter "união" com Cristo, apesar de desfrutar de bem pouca ou mesmo de nenhuma "comunhão" com Ele. Temos de reconhecer que uma coisa dessas pode suceder.

Os nomes e ofícios de Cristo, conforme são estipulados na Bíblia, parecem-me mostrar, de forma inequívoca, que essa "comunhão" entre um santo e o seu Salvador não é apenas uma fantasia, mas algo real e verdadeiro. Entre o "Noivo" e a "noiva", entre a "Cabeça" e os membros, entre o "Médico" e os Seus pacientes, entre o "Advogado" e os Seus clientes, entre o "Pastor" e as Suas ovelhas, entre o "Mestre" e os Seus discípulos - evidentemente acha-se implícito um hábito de familiar companheirismo, de solicitação diária por coisas necessárias, de derramamento diário e de descarregamento de nossos corações e mentes. Esse hábito de tratar pessoalmente com Cristo, como é patente, é algo mais do que uma vaga confiança geral na obra realizada por Cristo em favor dos pecadores. Consiste em nos aproximarmos dEle, em nos valermos dEle com toda a confiança, como um Amigo pessoal e amoroso. Isso é o que entendo por comunhão com Cristo.

Ora, acredito que ninguém jamais crescerá na graça se, porventura, não conhece algo, experimentalmente falando, do hábito da "comunhão" com o Senhor. Não nos podemos contentar com um conhecimento geral ortodoxo de que a justificação vem pela fé e não pelas obras, ou de que devemos depositar a nossa confiança em Cristo. Precisamos ir além disso.

I - "Que os teus mais diletos companheiros sejam aqueles que fizeram de Cristo o seu principal companheiro. Não olhes tanto para a aparência externa das pessoas, e, sim, para o homem interior delas: atentando principalmente para o seu valor intrínseco. Muitas pessoas fixam os olhos nos trajes externos de um professor. Que me seja destacado um crente que dê atenção, antes de tudo, ao valor intrínseco das pessoas e que selecione, como seus principais e preferidos companheiros, aqueles que vivem cheios da plenitude de Deus." (Thomas Brooks, 1661.)

O Crescimento

129

Precisamos buscar desfrutar de intimidade pessoal com o Senhor Jesus, tratando com Ele como um homem trata com um seu amigo íntimo. Precisamos tomar consciência do que significa voltarmo-nos para Ele sobre cada dificuldade, consultando-O acerca de cada passo que precisemos dar, expondo diante dEle todas as nossas tristezas, permitindo-Lhe compartilhar de todas as nossas alegrias, fazendo tudo como quem trabalha sob as Suas vistas, vivendo cada dia na dependência dEle e olhando para

Ele. Era assim que vivia o apóstolo Paulo: " ... esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus .. '!' " ... para mim o viver é Cristo .. '!' (Gl. 2:20; Fp. 1:21). É a ignorância acerca dessa maneira de viver que faz tantas pessoas não perceberem qualquer encanto no livro de Cantares de Salomão. Porém, o homem que vive desse modo, mantendo permanente comunhão com Cristo, afirmo-o enfaticamente, verá o desenvolvimento espiritual de sua alma.

Estou tratando aqui do assunto do crescimento na graça. Muito mais poderia ser dito a respeito, se o tempo e o espaço nos permitisse. Contudo, segundo espero, já disse o bastante para convencer os meus leitores de que esse assunto é de vasta importância. Quero agora resumir tudo com algumas aplicações práticas.

1. Este livro pode cair nas mãos de alguns que nada conhecem sobre o crescimento na graça. Que pouco ou nenhum interesse demonstram pela religião cristã. Alguma frequência à igreja, no domingo, totaliza a substância do cristianismo deles. São destituídos de vida espiritual, e, naturalmente, não estão crescendo no espírito. Você é esse tipo de pessoa? Em caso positivo, você se acha em lamentáveis condições.

Os anos estão se escoando e o tempo passando. Os sepulcros estão se enchendo e as famílias estão diminuindo quanto ao número de seus membros. A morte e o julgamento estão se aproximando cada vez mais de todos nós. E, no entanto, você vive como quem está dormindo, no que diz respeito à sua alma! Que loucura! Que insensatez! Que tipo de suicídio poderia ser pior do que esse?

Desperte antes que seja tarde demais; desperte e erga-se dentre os mortos, e passe a viver para Deus. Volte-se para Aquele que está sentado à mão direita de Deus, a fim de que Ele se torne seu Salvador e Amigo. Volte-se para Cristo e clame intensamente diante dEle a respeito de sua alma. Ainda lhe resta esperança! Aquele que chamou Lázaro do túmulo nunca muda. Aquele que ordenou que o filho da viúva de Naim se levantasse de seu caixão ainda pode fazer milagres em favor da sua alma. Busque-O imediatamente; busque a Cristo, se você não quer perderse para sempre. Não fique apenas falando, dando a entender, tencionando, desejando e esperando. Busque a Cristo para que você possa viver, e vivendo, crescer espiritualmente.

2. Este livro pode cair nas mãos de alguns que deveriam saber algo do crescimento na graça, mas as que, por enquanto, nada sabem a

130

Santidade

respeito. Esses têm feito pouco ou nenhum progresso, desde que se converteram. Esses estão "apegados à borra do vinho" (Sf. 1:12). Passam de um ano para outro

satisfeitos com a antiga graça, com a antiga experiência, com o antigo conhecimento, com a antiga fé, com as suas antigas realizações, com as suas antigas expressões religiosas, com as suas antigas frases feitas. À semelhança dos gibeonitas, o pão deles está sempre embolorado e os seus sapatos estão sempre velhos e gastos. Nunca parecem capazes de avançar. Você pertence a essa classe de gente? Nesse caso, você está vivendo abaixo dos seus privilégios e responsabilidades espirituais. É mais do que chegado o tempo de examinar a si próprio.

Se você tem razões para crer que é um crente verdadeiro, e, no entanto, não está crescendo na graça, deve haver alguma falha, alguma falha grave, em algum ponto. Não pode fazer parte da vontade de Deus que a sua alma estacione. "Antes, ele dá maior graça .. ." "Glorificado seja o Senhor, que se compraz na prosperidade do seu servo" (Tg. 4:6; Sl. 35:27). Não pode contribuir para a sua própria felicidade ou utilidade que a sua alma fique estática. Sem o crescimento espiritual, você jamais se regozijará no Senhor (ver Fp. 4:4). Sem esse crescimento, você nunca será útil aos seus semelhantes. Certamente que essa falta de crescimento espiritual é uma questão séria! Isso deveria impeli-lo a sondar criteriosamente o seu coração. Deve haver alguma causa para isso.

Aceite os conselhos que lhe ofereço. Resolva, ainda hoje, que você procurará descobrir a razão dessa sua imobilidade. Perscrute, com mão firme e fiel, cada canto de sua alma. Busque de uma extremidade à outra, até descobrir o Acã que está debilitando as suas mãos. Comece apelando para o Senhor Jesus Cristo, o grande Médico da alma, e rogueLhe que cure o mal secreto que o está enfermando, sem importar qual seja. Comece como se você nunca tivesse recorrido a Ele, pedindo-Lhe a graça de decepar a mão direita e de arrancar da órbita o olho direito. Mas nunca, nunca se contente, enquanto a sua alma não estiver crescendo. Por amor à sua paz de espírito, por amor à sua utilidade como crente, pela honra da causa de seu Senhor, resolva descobrir o motivo pelo qual você não está crescendo.

3. Este livro pode terminar nas mãos de alguns que realmente estão crescendo na graça, mas que não têm consciência do fato, e nem querem admiti-lo. O crescimento espiritual deles é a própria razão pela qual não percebem que estão crescendo! Seu contínuo crescimento na humildade impede que sintam que estão avançando. 1 Seus rostos resplandecem como o de Moisés, quando desceu do monte após a prolongada comunhão com Deus. Mas, à semelhança de Moisés, eles não têm

I - "Os crentes podem estar crescendo, quando pensam que não o estão. 'Uns se dizem ricos sem ter nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos' (Pv. 13:7). A

idéia que os crentes fazem de seus defeitos na graça, e a sede que têm de mais ampla medida da graça, leva-os a pensar que não, estão crescendo. Aquele

O Crescimento

131

consciência do fato (Êx. 34:29). Esses crentes, admito-o prontamente, não são numerosos. Porém, aqui e acolá, poderemos encontrar alguns deles. Como as visitas angelicais, eles são poucos e aparecem com grande raridade. Feliz é a vizinhança onde vivem crentes que crescem espiritualmente! Encontrar-se com eles, vê-los e estar em sua companhia é como encontrar um "pedacinho do céu na terra".

Ora, que direi para tais pessoas? Que poderei dizer? Que deverei dizer? Exortá-los-ei para que tomem consciência do seu próprio crescimento espiritual e se alegrem com isso? Não farei coisa alguma parecida com isso. Direi que se vangloriem de seus próprios feitos, notando que são superiores a outras pessoas? Deus me proíba disso! Jamais farei coisa similar. Dizer-lhes isso não lhes faria bem. Acima de tudo, dizer-lhes tais coisas seria inútil e uma perda de tempo. Se existe qualquer indício acerca de uma alma que está crescendo, e que a caracteriza de maneira toda especial, devemos pensar no profundo senso que ela tem de sua própria falta de dignidade. Tal alma nunca vê coisa alguma por meio da qual possa ser elogiada. Tão-somente sente que é um servo inútil e o principal dos pecadores. Dentro da narrativa sobre o julgamento do último dia, os justos é que indagarão: "Senhor, quando que cobiça uma grande propriedade, por não ter tanto quanto deseja, julga-se pobre!" (T. Watson, 1660. *A Body of Divinity*, Banner of Truth Trust, 1974.)

"As almas podem ser ricas na graça, mas sem sabê-lo, sem percebê-lo. Uma criança pode ser herdeira da coroa de um grande país, mas não saber do fato. O rosto de Moisés resplandecia, e outros o viram, mas ele mesmo não o percebia. Assim, igualmente, muita alma preciosa é. rica na graça, e outros percebem-no e bendizem a Deus, mas a pobre criatura não o percebe. Algumas vezes, isso derivase de forte desejo que a alma tem de receber riquezas espirituais. O poder do desejo da alma pelas riquezas espirituais com frequência abafa o próprio senso do crescimento nas riquezas espirituais. Muitos homens cobiçosos são impelidos por tão forte desejo de acumular bens materiais que, embora fiquem ricos, não o percebem, nem podem acreditar no fato. Outro tanto sucede a muitos crentes queridos; seus desejos pelas riquezas espirituais são tão intensos que isso lhes tira o próprio senso de crescimento nas realidades espirituais. Muitos crentes têm grande valor interior, mas não o reconhecem. Foi um homem bom que disse: 'Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia'. Novamente, algumas vezes, a causa disso é que os homens

não fazem seus cálculos. Muitos homens prosperam e ficam ricos, mas, por não fazerem o balanço do que possuem, não sabem dizer se avançaram ou retrocederam. Isso também acontece a muitas almas preciosas. Novamente, isso resulta, algumas vezes, do fato que a alma faz balanços com demasiada frequência. Se um homem faz um balanço uma vez por semana, ou uma vez por mês, não saberá discernir se está enriquecendo, apesar de talvez estar enriquecendo. Que ele compare um ano com outro, e verá claramente que está enriquecendo. Novamente, algumas vezes isso é resultado de erro no balanço feito pela alma. Por muitas vezes, a alma engana-se; em sua pressa, põe dez em lugar de cem, e cem em lugar de mil. Tal como os hipócritas embaralham as suas contas, dando a si mesmo um valor exagerado, assim também as almas sinceras por muitas vezes embaralham as suas contas, dando a si mesmas um valor abaixo da realidade!' (Thomas Brooks, Unsearchable Riches, 1661.)

132

Santidade

foi que te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede e te demos de beber?" (Mt. 25:37). Realmente, os pontos extremos algumas vezes se encontram de maneiras as mais estranhas. O pecador de consciência cauterizada e o santo eminente se assemelham muito um com o outro, pelo menos em um certo aspecto. Nenhum deles percebe plenamente a sua própria condição. O primeiro não percebe a sua própria pecaminosidade, e nem o segundo percebe a graça divina que lhe foi dada!

Porém, nada direi aos crentes em pleno desenvolvimento? Não há palavra de conselho e estímulo que lhes possa dirigir? A súpula e a substância de tudo quanto posso dizer-lhes encerra-se em duas breves expressões: "Avancem! Prossigam!"

Jamais poderemos ser humildes demais, ter fé exagerada em Cristo, ser santos demais, ter demasiada espiritualidade, ou amor demais, ou zelo demais pelo bem feito em favor do próximo. Assim sendo, esqueçamo-nos das coisas que vão ficando para trás, a fim de avançarmos para novas conquistas (ver Fp. 3:13). O mais excelente dos crentes, em todas as questões, é infinitamente inferior ao perfeito padrão deixado por seu Senhor. Sem importar o que o mundo comente, sabemos que não existe o perigo de qualquer de nós tomar-se "bom demais".

Lancemos para longe de nós, como conversa ociosa, a comum noção de que nas questões religiosas uma pessoa pode ir a "extremos", pode "exagerar". Essa é uma das mentiras favoritas do diabo, que ele faz circular com extraordinário empenho. Não há dúvida que existem entusiastas e fanáticos, e que esses atraem contra o

cristianismo uma má fama devido às suas extravagâncias e loucuras. Porém, se alguém pretende dizer que um homem mortal pode ser humilde demais, por demais cheio de amor cristão, demasiadamente santo, por demais diligente na prática da justiça, esse tal deve ser um incrédulo ou um insensato. Quando os homens servem aos prazeres ou às riquezas, é fácil eles irem longe demais. No entanto, ao seguirem a verdadeira religião cristã, e ao servirem a Cristo, é impossível os homens chegarem a extremos.

Nunca deveríamos medir nossa religião pelo padrão da religião alheia, pensando que estamos fazendo o bastante, se estivermos fazendo mais do que o próximo. Esse é um outro ardil de Satanás. Que cada um de nós ocupe-se da sua própria tarefa. O Senhor Jesus respondeu a Pedro, certa ocasião: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me" (João 21 :22). Portanto, prossigamos, tendo por alvo nada menos que a perfeição. Avancemos, fazendo da vida e do caráter de Cristo nosso único padrão e exemplo. Sigamos avante, lembrando-nos diariamente de que, mesmo quanto a nosso melhor lado, não passamos de miseráveis pecadores. Continuemos, nunca nos esquecendo que pouco ou nada significa se somos melhores ou não que outros crentes. Mesmo quanto ao nosso melhor lado, somos muito piores do que deveríamos ser. Sempre haverá margem para apri-

O Crescimento

133

moramento em nós. Seremos devedores à misericórdia e à graça de Cristo até ao último dia. Portanto, desistamos dessa idéia de olharmos para outras pessoas a fim de nos compararmos com elas. Encontraremos o bastante para fazer, se examinarmos os nossos próprios corações.

Em último lugar, mas não menos importante, consideremos o fato que se sabemos qualquer coisa acerca do crescimento na graça, e desejamos saber mais, não nos devemos surpreender se tivermos de experimentar muita prova e aflição neste mundo. Acredito firmemente que essa é a dura experiência de quase todos os santos mais eminentes. À semelhança de seu Senhor, eles têm sido homens "de dores", que sabem "o que é padecer", aperfeiçoados "por meio de sofrimentos" (Is. 53:3; Hb. 2:10). A declaração de nosso Senhor é impressionante: "Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda" (João 15:2). Trata-se de um fato melancólico que a constante prosperidade temporal, como regra geral, prejudica a alma do crente. Não conseguimos aguentar tal coisa. Enfermidades, perdas, cruces, ansiedades e

desapontamentos parecem ser coisas absolutamente necessárias para manter-nos humildes, vigilantes e dotados de sobriedade mental. Essas coisas são tão necessárias como a faca que poda a videira, ou como a fornalha que purifica o ouro de sua escória. Não são coisas agradáveis para a carne e o sangue. Não as apreciamos, e, com frequência, não percebemos o significado de tais coisas. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hb. 12:11). Quando chegarmos ao céu, haveremos de descobrir que tudo contribuiu juntamente para o nosso bem. Que esses pensamentos residam em nossas mentes, se realmente desejamos crescer na graça. Quando nos sobrevierem dias escuros, não consideremos isso como coisa estranha. Bem pelo contrário, lembrem-nos de que nestes dias certas lições nos são ensinadas como não poderiam ser ministradas em dias de plena luz do sol. Por conseguinte, pensemos assim: "Isso também visa ao meu proveito, tem a finalidade de tornar-me participante da santidade de Deus. Isso acontece por causa do amor que meu Pai tem por mim. Estou na melhor escola de Deus. Correção é instrução. Isso tem como propósito fazer-me crescer".

Encerro aqui o assunto do crescimento na graça. Confio que disse o bastante para fazer alguns leitores meditem a respeito. Tudo está ficando mais velho; nós e o mundo estamos envelhecendo. Mais alguns poucos verões, uns poucos invernos, mais algumas poucas doenças, algumas tristezas, mais alguns poucos casamentos, mais alguns poucos funerais, mais algumas poucas reuniões, mais algumas despedidas, e, então - que sucederá? Ora, a grama estará crescendo à superfície de nossas sepulturas!

134

Santidade

Assim, não seria conveniente examinarmos o nosso íntimo, apresentando às nossas almas uma indagação simples? Na religião cristã, quanto àqueles fatores que dizem respeito à nossa paz, na grande questão da santidade pessoal, estamos avançando? Estamos crescendo?

01 Segurança 1

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia;

e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda" (II Tm. 4:6,7,8).

Nestas palavras das Escrituras, vemos o apóstolo Paulo olhando em três direções: para baixo, para trás e para diante. Para baixo, a sepultura; para trás, o seu próprio ministério; e para diante, aquele grande dia, o dia do juízo!

Ficar ao lado dos apóstolos por alguns minutos e dar atenção às palavras por eles usadas nos fará bem. Feliz é a alma que pode olhar para onde Paulo olhou, e, então, falar como ele!

a. Ele olhou para baixo, para a sepultura, e fê-lo sem temor.

Ouçamos o que ele tem a dizer sobre isso:

"Estou sendo já oferecido por libação .. ?" - sou como um animal conduzido ao local do sacrifício, amarrado por cordas às pontas do altar. A libação, que geralmente acompanha a oblação, já está sendo derramada. As últimas cerimônias já foram levadas a efeito. Todos os preparativos já foram feitos. Agora resta-me somente receber o golpe mortal, e então tudo terá terminado.

"E o tempo da minha partida é chegado" - sou semelhante a um navio prestes a desatracar e lançar-se ao mar. A bordo, tudo está